**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DOENTE RENAL CRÔNICO: RELATO DE EXPERIENCIA**

NEVES, Emely1;RODRIGUES, Beatriz1; OLIVEIRA, Carmem1;CARVALHO, Cintia1; LIMA Albertth1; PASSOS, Andreia2

**Introdução**: Estabelece-se quadro de Insuficiência Renal quando os rins perdem eficiência por conta da deterioração dos néfrons, unidades funcionais dos rins. É uma doença sistêmica culminada por doenças do trato urinário e renais. Doença renal crônica (DRC), diz respeito a perda paulatina e irreversível da função do órgão. Em virtude disso as funções são comprometidas, o que faz com que substâncias, que em condições fisiológicas normais, seriam excretadas, passam a acumular-se no corpo, comprometendo, assim, as funções endócrinas e metabólicas executadas pelos rins1. Para pacientes que estão com um quadro de insuficiência renal crônica avançado, faz-se necessário, um tratamento com diálise peritoneal ou hemodiálise.2 O fato de a IRC ser uma doença que abrange múltiplos mecanismos fisiológicos, e à necessidade em tratamentos que tendem reduzir às alterações levam o paciente a apresentar implicações no âmbito social, emocional, psicológico e físico. Onde, comumente observa-se mudanças ao fato de que o paciente é submetido a restrições, exemplificadas em casos de estresse. Isso enfatiza a necessidade da equipe multiprofissional, nesse quesito a importância de um psicólogo para ajudar nas implicações que sofrem mudanças devido a condição patológica.3 O enfermeiro tem um papel importantíssimo no cuidado do paciente renal crônico, e um dos papéis principais é o incentivo ao autocuidado, de modo a facilitar a cooperação e o entendimento do paciente ao tratamento, além de estimulá-lo a enfrentar as mudanças cotidianas e a alcançar o seu bem-estar.4 A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), é um conjunto de métodos científicos que vêm sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, esta tem como objetivo a organização dos trabalhos, dos profissionais e dos métodos, estes elementos contribuem para a realização do Processo de Enfermagem e que deve ser organizado e sistêmico, levando em consideração as etapas que compõe este processo, que são: I – Coleta de dados; II – Diagnóstico de Enfermagem; III – Planejamento de Enfermagem; IV – implementação; V – Avaliação de Enfermagem. Essas etapas oferecem ações mais direcionadas, fazendo com que o paciente alcance a melhora de maneira mais eficiente e com qualidade.5 **Objetivo:** Relatar a experiência proporcionada por atividade curricular do curso de enfermagem vivenciada por acadêmicos da Universidade Federal do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caráter descritivo sobre as experiências vivenciadas por CINCO acadêmicos de enfermagem, a partir do acompanhamento de pacientes com IRC da ala de clínica médica de um hospital referência em Belém-PA. As atividades foram desenvolvidas durante aulas práticas da atividade curricular introdução em enfermagem. O acompanhamento ocorreu sob a orientação de uma enfermeira responsável. **Resultados e Discussão**: Mediantes os problemas encontrados, tais quais: anúria, xerodermia, perfusão periférica reduzida, e edema, houve o diagnóstico e a partir deste pode-se estabelecer intervenções de enfermagem de caráter paliativo visando a promoção da melhoria do bem-estar dos pacientes. O olhar dos acadêmicos referente ao cuidado voltou-se ao monitoramento da pele, quanto a hidratação; dos níveis eletrolíticos séricos do paciente, e a relevância de realizar o balanço hídrico; monitoramento dos sinais vitais, avaliação dos níveis de Hct e Hb, manutenção do estado nutricional e restrições hídricas. **Considerações finais**: Diante dos fatos supracitados, é necessário redigir o quão relevante a experiência foi para os acadêmicos envolvidos, pois o conhecimento adquirido acerca dos pacientes com doença renal crônica foi repassado em prol da prática do cuidado de forma holística e abrangente, como mensurado na Sistematização da Assistência de Enfermagem, que visa o exercer profissional individualizado a cada pessoa que se encontra hospitalizada. Assim, conhecendo as implicações de cada paciente, sejam elas sociais, psíquicas, emocionais e/ou relacionadas diretamente à fisiopatologia da doença. Assim, conhecendo as implicações de cada paciente, sejam elas sociais, psíquicas, emocionais e/ou relacionadas diretamente à fisiopatologia da doença. Tendo conhecimento dos distintos sintomas que permeiam o doente renal crônico, a fase hospitalizada se passará de uma forma menos intenso-negativa podendo vir a contribuir de forma positiva no quadro clínico.

**Descritores (DECS):** cuidados de enfermagem, insuficiência renal crônica, processo de enfermagem

**Referências:**

1. McPhee SJ, Ganong WF. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
2. Sociedade brasileira de nefrologia. Hemodialise [internet] Acesso em 14/11/18; Disponível em: https://sbn.org.br/publico/tratatamentos/dialise-peritoneal/.
3. MAGALHÃES S, CANGA PS. Insuficiência renal crônica e suas implicações sociais. Ciência multiperfil 4° congresso de ciências da saúde, Luanda Angola, 2017.
4. Cunha AS. Assistência de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica [internet]. MG: Enfermagem- arte de cuidar- agora de forma sistematizada26/04/2012 [Acessado em 15/11/18]. Disponível em: https://enfermagemsistematizada.blogspot.com.
5. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de outubro de 2009 (BR). 2009 acesso em 14 de novembro de 2018, as

16hs:12min. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\_4384.htm

1. Acadêmico(a) de enfermagem da universidade Federal do Pará, Belém, PA. E-mail: emelyneves7@gmail.com

2. Enfermeira Mestre, Professora e coordenadora do módulo “Introdução à enfermagem” na Universidade Federal do Pará, Belém-PA. E-mail: ‎apessoa1@icloud.com